

Projeções para o Balanço de Pagamentos Relativas a 2011

Tabela 1 – Usos e fontes de recursos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2010			2011		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Usos	-6,2	-11,9	-81,4	-5,3	-15,7	-89,0
Transações correntes	-3,3	-7,1	-47,5	-3,4	-8,8	-60,0
Amortizações de MLP ^{2/}	-2,9	-4,8	-33,8	-1,9	-6,9	-29,0
Papéis	-2,3	-3,1	-15,7	-0,6	-2,6	-8,2
Créditos de fornecedores	-0,2	-0,4	-2,6	-0,2	-0,4	-3,2
Empréstimos diretos ^{3/}	-0,4	-1,3	-15,5	-1,1	-3,9	-17,7
Fontes	6,2	11,9	81,4	5,3	15,7	89,0
Conta capital	0,1	0,1	1,1	0,1	0,1	1,0
Invest. estrangeiros diretos	2,8	3,4	48,5	7,7	10,7	55,0
Papéis domésticos ^{4/}	3,2	5,6	52,3	0,5	0,7	15,0
Desembolsos de MLP ^{5/}	5,2	9,0	62,6	4,8	10,5	49,8
Papéis	1,1	3,2	25,8	1,0	4,0	7,8
Créditos de fornecedores	0,1	0,2	2,1	0,1	0,2	6,9
Empréstimos ^{6/}	3,9	5,5	34,6	3,8	6,2	35,1
Ativos brasil. no exterior	-8,1	-5,3	-66,2	-0,2	4,7	-28,3
Demais ^{7/}	3,7	1,9	32,2	1,9	7,1	27,0
Ativos de reservas	-0,7	-2,9	-49,1	-9,6	-18,1	-30,4

1/ Projeção.

2/ Registra amortizações de crédito de fornecedores de médio e longo prazos, empréstimos de médio e longo prazos e papéis de médio e longo prazos colocados no exterior deduzidos de refinanciamentos e descontos. Exclui amortizações de empréstimos do FMI e intercompanhias.

3/ Registra amortizações de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros, compradores, agências e organismos.

4/ Inclui investimentos estrangeiros em ações e em títulos de dívida negociados no mercado doméstico.

5/ Exclui desembolsos de empréstimos intercompanhias.

6/ Inclui organismos, agências e créditos de compradores.

7/ Registra valores líquidos de refinanciamentos de bônus, papéis de curto prazo, crédito comercial de curto prazo, derivativos financeiros, depósitos de não residentes, outros passivos e erros e omissões.

Este box apresenta as projeções para o balanço de pagamentos relativas a 2011, revisadas em relação às publicadas no Relatório de Inflação de dezembro de 2010. A revisão incorpora estatísticas recentes relativas ao comércio de bens e serviços, ao endividamento externo do país e ao serviço dessa dívida, às intervenções efetuadas pelo Banco Central no mercado doméstico de câmbio e às recompras de dívida soberana pelo Tesouro Nacional, realizadas em janeiro e fevereiro.

As exportações estão projetadas em US\$240 bilhões e as importações, em US\$225 bilhões, resultados US\$5 bilhões e US\$1 bilhão superiores aos estimados em dezembro e 18,9% e 23,9% maiores do que os registrados em 2010. Nesse cenário, em que o saldo da balança comercial deverá totalizar US\$15 bilhões, ante US\$11 bilhões na projeção anterior, e os valores projetados para as despesas líquidas de serviços e rendas e para as transferências unilaterais mantiveram-se inalterados, o déficit em transações correntes está previsto em US\$60 bilhões, equivalente a 2,57% do PIB.

O déficit na conta de serviços foi reduzido de US\$35 bilhões, na projeção de dezembro, para US\$34,8 bilhões, resultado 12,1% superior ao observado em 2010. As despesas líquidas de aluguel de equipamentos, US\$14,5 bilhões, e as relativas a viagens internacionais, US\$12 bilhões, mantiveram-se inalteradas, e o déficit na conta de transportes, acompanhando a expectativa de maior volume no comércio externo, elevado para US\$7,5 bilhões.

As despesas líquidas com juros, reduzidas em US\$900 milhões em relação à projeção realizada em dezembro, deverão aumentar US\$100 milhões em

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões					
	2010			2011		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Transações correntes	-3,6	-7,7	-51,6	-3,9	-9,8	-66,0
Capitais (líquido)	4,2	5,1	93,6	13,5	28,7	101,7
Investimento Estrangeiro						
Direto	2,8	3,4	48,5	7,7	10,7	55,0
Em carteira	3,2	5,6	51,1	0,5	0,8	15,0
Empréstimos de médio e longo prazos	1,6	3,4	22,2	2,5	3,2	11,5
Crédito com. de curto, médio e longo prazos	4,7	4,0	33,8	2,6	5,9	26,1
Bancos	5,3	4,7	26,5	2,4	5,5	15,4
Demais	-0,6	-0,7	7,3	0,2	0,4	10,7
Investimentos brasileiros no exterior	-7,9	-10,3	-66,5	0,3	6,6	-17,0
Demais	-0,3	-1,2	4,6	-0,3	1,5	11,2
Hiato financeiro	0,6	-2,6	42,0	9,5	18,9	35,7
Compras líquidas do Banco Central	-0,4	-2,3	-42,0	-9,0	-17,0	-24,4
Depósitos de bancos	-0,2	5,0	0,0	-0,5	-1,9	-11,3

1/ Projeção.

relação a 2010, com ênfase na elevação de US\$1,7 bilhão nas despesas brutas, US\$300 milhões acima da projeção anterior e superior em 10,8% ao resultado do ano, já incorporada a posição do estoque da dívida em dezembro de 2010. As receitas brutas estão projetadas em US\$7,5 bilhões, 27,1% acima do resultado de 2010 e US\$1,2 bilhão superiores às projeções de Relatório anterior, das quais US\$6 bilhões relativas a remuneração das reservas internacionais e US\$1,5 bilhão provenientes de receitas de juros privados.

A estimativa relacionada às despesas líquidas de lucros e dividendos, incorporadas remessas de US\$4,7 bilhões efetuadas no primeiro bimestre do ano, foi elevada de US\$33 bilhões para US\$34 bilhões. Vale mencionar que o estoque de investimentos estrangeiros na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), que atingira US\$70,7 bilhões em fevereiro de 2009, impactado pelas saídas líquidas de capitais e pela depreciação cambial decorrentes da crise financeira de 2008/2009, totalizava US\$254,2 bilhões ao final de dezembro de 2010, incremento que em parte decorre de entradas líquidas de capitais e da apreciação cambial decorrentes.

O superávit da conta financeira, estimado em US\$67,8 bilhões na projeção de dezembro, está previsto em US\$89,4 bilhões, enfatizando-se o aumento, de US\$45 bilhões para US\$55 bilhões, na projeção de ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos, que deverão representar 2,36% do Produto Interno Bruto (PIB) anual. A elevação da projeção para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED), em US\$10 bilhões, reflete acréscimos respectivos de US\$8 bilhões e US\$2 bilhões nas modalidades participação no capital e empréstimos intercompanhia, além dos ingressos líquidos de US\$10,7 bilhões no primeiro bimestre de 2011.

A projeção relativa a ingressos líquidos em ações e papéis domésticos recuou de US\$40 bilhões, em dezembro, para US\$15 bilhões, alteração compatível com os resultados ocorridos no primeiro bimestre de 2011.

A previsão de aplicações líquidas de investimentos brasileiros diretos no exterior foi

reduzida para US\$5 bilhões, US\$11 bilhões abaixo da projeção de dezembro, reflexo do ocorrido no primeiro bimestre de 2011, com retornos líquidos de US\$8,4 bilhões, mesmo com a retomada, em curso desde 2010, do processo de internacionalização das empresas brasileiras.

As amortizações de dívida externa de médio e longo prazos para 2011, considerado o novo esquema da dívida externa com posição em dezembro de 2010, aumentaram em US\$100 milhões, para US\$29 bilhões. Considerando que os desembolsos deverão superar as amortizações de médio e longo prazos, a projeção para a taxa de rolagem foi mantida em 150%. Os ingressos de investimentos estrangeiros de curto prazo, que incluem títulos, créditos comerciais e empréstimos, estão estimados em US\$27 bilhões.

Conforme essas projeções, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado permanecerá superavitário, atingindo US\$35,7 bilhões, dos quais o Banco Central já absorveu US\$24,4 bilhões, enquanto os haveres dos bancos comerciais no exterior deverão elevar-se em US\$11,3 bilhões.